

GRACILIANO RAMOS: VIDAS SECAS E A FILOSOFIA

Por: Fernanda Daniela Prado¹



Os retirantes, de Candido Portinari.

¹ Licenciada em Filosofia pela Universidade Estadual de Londrina PR; Especialização lato sensu em Filosofia Moderna e Contemporânea pela Universidade Estadual de Londrina PR; Graduada em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná; Professora da rede pública e privada de ensino em Curitiba-PR. ferprado2005@gmail.com

Graciliano Ramos (1892-1953) foi um escritor e jornalista brasileiro pertencente à segunda fase do modernismo, denominada de fase de consolidação (1930-1945). Suas obras tratam do problema do homem (testemunhar o próprio homem). O autor em uma das suas célebres

Antônio Cândido, um dos grandes expoentes da crítica literária brasileira, propôs uma divisão dos livros de Graciliano em três grupos: o dos livros voltados para uma pesquisa progressiva da alma humana, o dos livros mais voltados à realidade objetiva e as obras autobiográficas.

Vidas Secas é uma obra regionalista e seu título inicial foi Cardinheiras (as seu segundo título foi O mundo coberto de penas. A obra se configura pela forma peculiar de crítica a uma nação projetada na falta de um povo ainda por vir. Sua publicação foi em 1.938 e foi composta de maio a outubro de 1.937, depois de 10 meses e 10 dias na prisão sendo uma espécie de mediação ou passagem dos romances em primeira pessoa para os textos autobiográficos. Foi escrita em terceira pessoa e o autor opta por uma situação narrativa que se define pelo movimento de aproximação e distanciamento da realidade retratada, como forma de solidarizar-se com Fabiano e sua família, sustentando assim uma posição crítica rigorosa ante a dramática situação que vivenciam. Vale ressaltar que Graciliano faz uso de um artifício literário interessante, pois escreve o livro sob o ponto de vista de uma cachorra (Baleia).

Como entender o regionalismo do autor?

Tal regionalismo não é pitoresco, pois há uma consciência crítica embutida na obra. Apesar de um certo pessimismo, tal sistema literário nos leva a acreditar que tudo obedece a uma fatalidade cega e má e a vida é um mecanismo de negações, sendo o destino inexorável.

Apesar de ser um pessimista, Graciliano desejava transformar muitas coisas. O escritor teve como objeto de inspiração as dificuldades em que viveu, ou seja, a realidade de país subdesenvolvido e no caso da obra Vida Secas, a realidade da seca no sertão nordestino. Seus livros mostram que os destinos dos personagens são pré-traçados pelo meio social, físico e

doméstico em que vivem e a experiência do aviltamento está presente nas suas obras.

Um dos personagens principais de *Vidas Secas* é Fabiano, descrito como um pobre coitado, tosco, primitivo, desajeitado, forte, isolado, mas não um bandido como os outros personagens do autor (como por exemplo, Paulo Honório em *São Bernardo*). Apesar de ser um homem bruto, Fabiano é admirável que tinha uma ligação muito forte com a sua família. Humanamente suas atitudes são dignas de louvor, já que não mata o soldado amarelo, pede desculpas quando perde o jogo, etc.

Uma das grandes questões de *Vidas Secas* é a liberdade em face das circunstâncias (como por exemplo, o delírio da Baleia antes de morrer). As obras do autor, exprimem um delírio e um caos interior muito forte, se fazendo presente também uma ambiguidade entre a imparcialidade e o pessimismo. Estas obras trabalham a questão acerca da decisão de encarar de frente a vida interior e a vida social, além da condenação do homem e ao mesmo tempo, a confiança no homem (eis aqui um dos paradoxos contidos nas obras). Apesar do pessimismo, existe uma espécie de crença racional em transformar o ser humano (além de promover a solidariedade com o outro).

De onde vem a amargura que inspirou os livros do célebre escritor?

Vem da conduta em relação as normas e a conseqüente desconfiança em relação as mesmas. A pauta em *Vidas Secas* é que a norma é o aparelho de opressão dos pobres, pois Fabiano resistirá à opressão, ao meio e ao mundo. Na obra, os retirantes trazem todos a marca da desgraça irremediável que os açoita. Os corpos dos sujeitos (os retirantes), é um lugar privilegiado onde se marca a história e se enuncia, em carne viva, sem subterfúgios, a violência desmedida do poder.

A retirada de Fabiano e sua família é apenas uma busca de garantia da vida biológica, análoga à das aves que deram título provisório ao romance e assinala a desoladora possibilidade que os pássaros anunciam, e afinal se confirma, de nova estiagem, outra fuga dos retirantes. Segundo o autor:

pudesse matá-las, a seca se extinguiria. Mexeu-se com violência, carregou a espingarda furiosamente. A mão grossa, cabeluda, cheia de manchas e descascada, tremia sacudindo a vareta.

- Pestes.

Impossível dar cabo daquela praga. Estirou os olhos pela campina, achou-se isolado. Sozinho num mundo coberto de penas, de aves que iam comê-²

Da revolta à impotência e à solidão, o fragmento sintetiza a condição de sobrevivente de Fabiano, tangido pelo peso de uma dupla carga de opressão, a da miséria e a impossibilidade de ser livre. A retirada é uma espécie de nomadismo forçado e ressalta a falta de lugar geográfico, social e político de Fabiano e sua família.

Vidas Secas é uma espécie de contracorrente dos discursos patrióticos de integração do Estado Novo. É uma promessa de felicidade, uma esperança de liberdade ou a certeza da danação. Segundo o autor:

conhecida e civilizada, ficariam presos nela. E o sertão continuaria a mandar gente para lá. O sertão mandaria para a cidade homens fortes, brutos, como³

Qual é o paradoxo das obras de Graciliano?

A experiência do pior, trará o melhor. Em suas obras, ou se entra dolorosamente nos problemas do espírito ou se enfrenta os problemas cruciais da vida. Alguns questionamentos se fazem presentes em Vidas Secas:

Qual é a relação do homem com o meio? O meio é tão dominante assim neste romance?

Vale ressaltar que os retirantes são focalizados durante o período em que não há secas. Na verdade, a seca aparece apenas no primeiro capítulo e é pressentida no último, fornecendo uma espécie de moldura para a narrativa, que acompanhará a família de retirantes (ex e futuros retirantes) exatamente quando está liberta da opressão natural mais forte, que é justamente a seca.

² Ramos, Graciliano. Vidas Secas. p. 120.

³ Ibidem, p. 134.

não tem acesso ao mundo letrado e quando está na cadeia, solitário, remoendo as injustiças sofridas a da prisão e as outras, presente desde sempre em sua vida, imagina ainda uma saída, não nomeada, mas pressentida. O mesmo compreende que de nada adianta matar o soldado que o ridicularizou, prendeu e castigou. Ele é apenas um insignificante detalhe da grande máquina que o oprime.

Fabiano é aquele que a estrutura social submete radicalmente e isola num mundo onde até a linguagem parece um luxo, é movido por um desejo profundo de mudança e o que há de mais violento ameaça vir à tona. Apesar de toda a hostilidade do meio externo e a ausência de um consenso intersubjetivo (dada a incapacidade de comunicação oral dos protagonistas), Vidas Secas ressalta, ao mesmo tempo a figura de Fabiano (e sua família), que, caindo, torna-se a erguer-se, resistindo sempre à fatalidade do meio que o sufoca, caminhando, incansável sem rumo embora, para novos horizontes.

Em suma, a célebre obra Vidas Secas inicia-se com a seca encerrando-se com os prenúncios da nova seca que se aproxima Nivelados pela condição sub-humana de existência, e pelo primarismo de sentimentos, ações e pensamentos, homem, mulher, crianças e animal são colocados no mesmo plano e tratados em igualdade de condições pelo autor.

escrever tal obra? O mesmo preferiu dar ênfase ao social, em detrimento do psicológico?

O problema crucial da seca que assola o Nordeste e as consequentes implicações sociais da questão (deformação da estrutura social, deficiências do governo, etc), traz os seguintes questionamentos: não seria o homem que luta contra o meio avassalador o mais importante? Fabiano não representará, além dos compromissos com o Nordeste brasileiro, o homem de todos os tempos, espoliado por seus semelhantes? Mais do que o problema social do Brasil, no século XX, não fica a verdade e reflexão acerca de uma condição humana, sofredora, solitária, incomunicável com seus semelhantes?

Vidas Secas é uma obra prima cuja dimensão fornece o retrato lancinante do homem nordestino, o homem que nasce condenado às imposições duras da terra, vivendo sob contínua ameaça do braseiro do sol que, em ciclos eternos, estende sobre ele a devastação e a morte, fazendo-o arrastar-
e deixando-o depois voltar para reiniciar a sua valente luta.

Bibliografia:

BRAYNER, Sônia. *Fortuna Crítica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; v. 2., Brasília, 1977.

BUENO, Luís. *Antônio Cândido Leitor de Graciliano Ramos*. Curitiba: Revista Letras, Editora UFPR, n. 74, jan/abr. 2.008, p. 74-85.

MIRANDA, Wander Melo. *Graciliano Ramos/Wander Melo Miranda*.- São Paulo: Publifolha, 2.004. (Folha Explica).

RAMOS, Graciliano. *São Bernardo*; posfácio de Godofredo de Oliveira Neto. 84 a. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2.007.

_____. *Vidas Secas*. Posfácio de Álvaro Lins, ilustrações de Aldemir Martins. 37.a ed. Rio, Record, 1977.